

Cerimónia Solene do 723.º aniversário da Universidade de Coimbra

Sala Grande dos Atos, 01 de março de 2022

Senhora Presidente do Conselho Geral

Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

Senhor Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, Eng. António Guterres, vencedor do Prémio Universidade de Coimbra

Senhor Presidente da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra

Senhor Presidente da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra

Senhores Vice-Reitores e Pró-Reitor, Senhoras Vice-Reitoras e Pró-Reitora

Senhor Provedor do Estudante

Senhores Diretores e Senhoras Diretoras das Unidades Orgânicas e das Unidades de Extensão Cultural e de Apoio à Formação

Senhor Administrador

Senhor Administrador Adjunto

Senhor Administrador dos Serviços de Ação Social

Senhores e Senhoras Membros do Conselho Geral

Senhores e Senhoras Membros do Senado

Restantes autoridades académicas, civis, militares e religiosas

Demais Convidados e Convidadas,

Caros e Caras Estudantes e Alumni

Senhores e Senhoras Jornalistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

E permitam-me que me dirija com um particular cumprimento aos Trabalhadores e às Trabalhadoras da Universidade de Coimbra,

Caros e Caras Colegas do Corpo Docente, do Corpo Técnico e do Corpo Investigador.

Hoje, 01 de março de 2022, a Universidade de Coimbra celebra mais um aniversário; e pela primeira vez, uma Comissão de Trabalhadores usa da palavra neste ato solene e de grande relevância, nesta secular sala – “Sala Grande dos Atos”, sala das cortes da primeira sede do reino e sala maior do ritual universitário, onde se realizaram, ao longo de séculos e séculos, eventos únicos, que definiram a identidade de Portugal enquanto país e a identidade da Universidade de Coimbra enquanto instituição pioneira. Após 732 anos da sua criação, é para mim, como Coordenador da primeira Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, uma honra – e, claro, uma grande responsabilidade – estar hoje aqui nesta cerimónia e discursar para toda a comunidade académica, em representação de mais de três mil trabalhadores e trabalhadoras.

Quero assim agradecer ao Magnífico Reitor o convite endereçado à recém-empossada Comissão de Trabalhadores para estar presente e, principalmente, para intervir nesta sessão de comemoração do Dia da nossa Universidade;

em nome da Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra, obrigado por aqui estarmos!

em nome de todos os trabalhadores e de todas as trabalhadoras, muito obrigado pela voz ativa que nos é dada!

A recente constituição e eleição da primeira Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra é o concretizar de um sonho antigo, com mais de uma década. Após uma primeira tentativa em 2009, seguiu-se um interregno de dez anos. Apenas em 2020, com a determinação política do Magnífico Reitor para a sua inclusão como prioridade no novo ciclo estratégico, se desenvolveu um novo contexto – favorável a dar voz aos trabalhadores e às trabalhadoras na nossa Universidade –, e que permitiu avançar e passar à ação. Foi então que os trabalhadores e as trabalhadoras manifestaram a sua vontade de constituir uma Comissão de Trabalhadores, aprovaram os seus Estatutos e elegeram uma Comissão Eleitoral.

Publicados os Estatutos em Diário da República, em janeiro de 2021, estávamos em condições de avançar para o ato eleitoral, mas por força da situação pandémica, apenas a 07 de outubro de 2021 foi possível realizar as eleições para a constituição da primeira Comissão de Trabalhadores.

Neste complexo processo eleitoral, e conscientes dos condicionalismos que atravessamos, foi com grande satisfação que verificamos uma significativa adesão às eleições: votaram para a Comissão de Trabalhadores perto de mil trabalhadores e trabalhadoras, correspondente a cerca de um terço do total do universo eleitoral, facto demonstrativo do interesse que este novo coletivo despertou!

Finalmente, mais de três meses após o ato eleitoral – e precisamente um ano após a publicação dos Estatutos –, dada a necessidade de se cumprirem todos os trâmites legais, tomou posse a primeira Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra.

E por ser a primeira, permitam-me que elenque os restantes dez elementos efetivos que comigo a integram, aceitando este desafio – e compromisso – de instituir este novo coletivo: Catarina Freire, Cláudia Ascher, Daniel Murta, Filipe Rocha, Luís Martins, Luiz Santiago, Nuno Peixinho, Rosa André, Sandra Passinhas e Sérgio Medina.

Mas pela dimensão da instituição e pela diversidade e especificidade das estruturas da Universidade, foram quase 100 as pessoas que se disponibilizaram a assumir um compromisso com a instituição e com os restantes trabalhadores e as restantes trabalhadoras da Universidade

de Coimbra. Destaco que, para além dos membros da Comissão de Trabalhadores, foram eleitos e tomaram posse os elementos que integram nove Subcomissões: Faculdades de Letras, de Direito, de Medicina, de Ciências e Tecnologia, de Farmácia e de Economia; Serviços de Ação Social; Museu da Ciência e Teatro Académico de Gil Vicente.

E é num espírito de união que agora trabalhamos todos em conjunto, por um mesmo desígnio: a Comissão de Trabalhadores representa mais de três mil trabalhadores e trabalhadoras, que pela primeira vez construíram um projeto congregador de pessoal docente, pessoal técnico e pessoal investigador para a defesa do interesse coletivo – respeitando, em simultâneo, as especificidades e os ensejos profissionais próprios de cada corpo –, e tendo sempre presente a defesa dos direitos individuais e interesses profissionais de cada um e de cada uma.

Magnífico Reitor,

Minhas senhoras e meus senhores,

o sucesso, o prestígio e a relevância – nacional e internacional – de uma instituição como a Universidade de Coimbra dependem diretamente de todos e de todas que nela trabalham e trabalharam ao longo destes 7 séculos. Sendo o fator humano primordial para alcançar esse sucesso, a Comissão de Trabalhadores será – é! – um parceiro cooperante, fundamental para fortalecer e coadjuvar a UC no cumprimento das suas missões e essencial para valorizar as Pessoas, colocando-as – e mantendo-as – no centro da atuação.

Com a nossa intervenção democrática na vida da instituição, agindo sempre com total autonomia e independência, seremos a voz ativa de cada trabalhador e trabalhadora – sejam do corpo docente, técnico ou investigador –, junto dos órgãos de governo da Universidade. Em estreita colaboração com os representantes dos diversos corpos nestes órgãos, manteremos um diálogo construtivo que permita trilhar um caminho de sucesso, a nível institucional e individual, tendo sempre presente a *gênesis* da sua constituição, assente na defesa do interesse coletivo e dos direitos individuais, mas sem esquecer os deveres de cada um e de cada uma.

O reconhecimento, recompensa e valorização das Pessoas é uma alavanca chave para esse sucesso: Pessoas motivadas produzem mais!

Neste contexto, queremos assegurar que procuraremos sempre dar um contributo construtivo para a melhor solução. Não nos coibiremos de apresentar sempre propostas que deem resposta aos justos interesses e às necessárias reivindicações dos trabalhadores e das trabalhadoras da Universidade de Coimbra.

Contamos igualmente – como o Magnífico Reitor deu já provas ao colocar a Comissão de Trabalhadores como assunto prioritário – com recíproca cooperação da Equipa Reitoral e dos restantes órgãos de governo da Universidade e das Unidades, ouvindo as nossas preocupações e procurando solucionar os problemas identificados e dar resposta às nossas expectativas.

Não elencaremos aqui todas as nossas propostas – são muitas, como tivemos oportunidade de apresentar nos programas eleitorais das listas candidatas, e este não é o momento para tal. Ressalvamos ainda que, fruto do início de funções muito recente, a Comissão de Trabalhadores não dispõe ainda de elementos muito detalhados que permitam efetuar análises mais aprofundadas. Contudo, não podemos deixar de aproveitar esta oportunidade para lançar um conjunto de preocupações, que consideramos fundamentais para o reconhecimento e valorização do fator humano:

- quanto ao pessoal técnico: o novo ciclo de gestão iniciado em 2019 trouxe novidades, com a abertura de diversos procedimentos de mobilidade intercarreiras, importante recurso para a valorização profissional e reconhecimento dos trabalhadores e das trabalhadoras que desempenhavam funções de carreira ou categoria superior. Agora, é importante e de toda a justiça que a Universidade de Coimbra procure consolidar essas situações, conferindo-lhes estabilidade e deixando de ser um mero mecanismo transitório.

Outro importante mecanismo de valorização decorre dos efeitos de aplicação do SIADAP – Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública. Não obstante este sistema carecer de revisão – como aliás o próprio Governo já o reconheceu e chegou a anunciar, pese embora ainda sem medidas concretas –, a UC não deverá deixar de contemplar no seu orçamento para 2023 dotações para a atribuição de prémios de desempenho e para a adoção da opção gestionária para a alteração do posicionamento remuneratório. Num contexto de contínuo crescimento do salário mínimo, que não é acompanhado por um aumento dos salários médios – assistindo-se assim a uma compressão das tabelas salariais e a uma desvalorização da compensação monetária do trabalho técnico –, este é um sinal e um pequeno contributo para compensar o pessoal técnico, valorizando-o e permitindo mitigar a sua estagnação salarial.

- no que respeita ao pessoal docente, mantém-se o problema crónico do envelhecimento, transversal a todas as unidades. O rejuvenescimento do corpo docente é determinante para o futuro da Universidade e para a sua sustentabilidade, e não poderá assentar no recurso à figura de “docentes convidados”, mas sim em concursos com perspetivas profissionais estáveis.

A publicação, em dezembro último, do novo regime de concursos internos destinados a permitir a promoção a categorias intermédias e de topo das carreiras docentes do ensino superior, abre uma janela de oportunidade para o desenvolvimento de carreiras científicas e académicas, exigindo a mobilização das instituições. Destaca-se a eliminação do critério de antiguidade para oposição



aos concursos, passando estes a basear-se apenas em critérios de mérito absoluto, e a integração no mapa de pessoal da instituição, possibilitando a atualização dos limites máximos até aos quais podem ser promovidos os concursos.

A abertura de concursos de promoção interna referida pelo Magnífico Reitor na tomada de posse da Comissão de Trabalhadores revela-se de extrema importância para a valorização deste corpo, há muito estagnada para a grande maioria, pelo que acompanharemos com satisfação o materializar desses concursos, no curto prazo. Desejamos que este mecanismo de promoção possa ser uma realidade contínua, e não apenas pontual, como forma de reconhecimento do mérito.

- finalmente, quanto ao pessoal investigador, começamos por destacar que o há pouco referido regime de concursos internos, destinados a permitir a promoção a categorias intermédias e de topo, é aplicável à carreira de investigação; contudo, a sua aplicação na Universidade de Coimbra é muito limitada, dado que temos apenas 23 investigadores e investigadoras de carreira. E isso leva-nos ao problema de base: a precariedade e a falta de uma carreira estável – a 31 de dezembro de 2021, eram 288 os investigadores e as investigadoras contratados a termo (número que não inclui bolsas de investigação). Este problema é ainda mais agravado quando se perspetiva que a maioria deste pessoal verá os seus contratos a terminar no curto prazo...

Esta é, contudo, uma questão não exclusiva da Universidade de Coimbra, mas sim transversal a todas as instituições de ensino superior, criada pelo Decreto-Lei 57/2016, de 29 de agosto, o conhecido regime de contratação de doutorados destinado a estimular o emprego científico e tecnológico. Mas um estímulo que não prevê o correspondente envelope financeiro de longo prazo por parte do Governo não é um verdadeiro estímulo; é um adiar do problema, que se torna numa bomba-relógio... Sem uma solução de fundo – um reforço de verbas –, o limitado orçamento das universidades não terá capacidade de absorver toda esta mão de obra qualificada e necessária à capacidade de investigação científica destas instituições.

Uma nota particular para realçar que iremos acompanhar com atenção a situação dos trabalhadores e das trabalhadoras do Centro de Neurociências e Biologia Celular, no decurso do processo de integração desta unidade na Universidade de Coimbra.

Permitam-nos, a concluir, a enumeração de algumas ilações que entendemos deverem tirar-se no seguimento do período de pandemia que atravessamos e que esperamos esteja perto do fim. Em particular, deveremos aproveitar para refletir:

- sobre a aplicação do regime de teletrabalho no período pós-pandemia, através da definição de um modelo específico na nossa Universidade, permitindo que em certas situações – com clara

definição de critérios e pressupostos – possa ser adotado um sistema híbrido, que certamente contribuirá para uma melhor conciliação entre a vida profissional e pessoal / familiar;

- sobre os serviços de medicina, de higiene e de segurança no trabalho, cuja intervenção terá – necessariamente – de ser mais pró-ativa e dinâmica.

E depois de todo este período de afastamento provocado pela pandemia e suas consequências, teremos de nos dedicar à aproximação de todo o pessoal, reativando as relações interpessoais e fomentando o espírito de equipa. A este propósito, e ultrapassada a fase inicial de instalação da Comissão de Trabalhadores, pretendemos lançar um desafio ao Magnífico Reitor e à Equipa Reitoral: a criação de um espaço comum, de lazer e bem-estar, onde os trabalhadores e as trabalhadoras possam partilhar vivências e desenvolver atividades extraprofissionais que enriqueçam o seu dia-a-dia. Ficará para mais tarde, mas queremos desde já lançar esta semente.

Magnífico Reitor,

Minhas senhoras e meus senhores,

Neste dia de comemoração, queremos deixar vincado o nosso compromisso. Contribuiremos para um clima organizacional que promova a satisfação profissional, o bem-estar pessoal e a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar – determinantes na produtividade dos trabalhadores e das trabalhadoras – permitindo trilhar um caminho de excelência, a nível institucional e individual. Contribuiremos para uma maior aproximação de todo o pessoal e para uma cultura de identidade e de um sentimento de pertença à comunidade UC.

O sucesso da Universidade de Coimbra é o nosso sucesso e o nosso sucesso é o sucesso da Universidade de Coimbra: queremos uma Universidade Forte perante o exterior, Coesa internamente e Solidária para com todos e com todas!

Muito obrigado!

António Trindade

Coordenador da Comissão de Trabalhadores da Universidade de Coimbra